

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonitocoço, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Valarizho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
Ao série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
C. lousas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO**
(CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

CANTINA ESCOLAR DE S. CRISTOVÃO

A direcção desta colectividade de beneficência de Lisboa vai promover nos dias 7, 14, 21 e 28 de Julho e 4, 11, 18 e 25 de Agosto deslumbrantes festejos para comemorar o 22.º aniversário da sua fundação, revertendo o produto a favor das crianças pobres suas protegidas, cujo número é actualmente de cerca de trezentas, a quem fornece livros escolares, vestuário, calçado e prémios uma refeição diária abundante e ainda um pequeno almoço nos dias de rigoroso inverno.

Os amigos desta prestimosa instituição que desejarem oferecer prendas para o bazar que funcionará naqueles dias de festas, podem fazê-lo enviando-as para a rua dos Fanqueiros, 234, Lisboa.

A VERDADE

O homem com o cérebro desempoeirado, amigo e leal, adora a luz, respeita a justiça e ama a verdade. Em todos os actos da sua vida afirma-se justo, coerente e decidido. A luz desvanece quando se lhe opõe obscuras trevas; a justiça aparece mutilada por causa das conveniências, paixões e interesses; mas «ainda que enterrem a verdade, a verdade não se sepulta».

«O DIABO»

Continuando marcando lugar de destaque o semanário de crítica literária e artística *O Diabo*, que se publica em Lisboa sob a direcção do ilustre jornalista sr. Artur Inês. Além da sua preciosa colaboração, apresenta-se gráficamente bem feito, num modernismo agradável e honroso para a imprensa portuguesa.

Quem quizer ter optima leitura, pode dar graças ao *Diabo*.

MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Conforme noticiámos no último número, a acreditada firma Gautier & Gautier (Irmão), da rua Herois de Quionga, 20 e 22, de Lisboa, são representantes da Casa I. M. A. D., de Valencia (Espanha), fabricante das afamadas amassadeiras e aquecedores, dos célebres evaporadores e aparelhos de precisão, assim como de todos os maquinismos pertencentes à industria de panificação.

Os interessados podem dirigir os seus pedidos à firma Gautier & Gautier (Irmão), a qual também dará as necessárias informações.

O último artigo de MAGALHÃES LIMA

Fez anos no dia 30 de Maio que nasceu o mestre

É com profunda saudade que relembramos, hoje, a figura simpática do puro Idealista que em vida se chamou Sebastião de Magalhães Lima. Os setenta e sete anos de existência deste grande Homem resolveram-se num combate sem tréguas em prol da Verdade, da Justiça e do ideal sagrado da República. Não houveram, durante esse espaço prolongado de luta, obstáculos, dificuldades nem contrariedades que abalasses o seu extraordinário entusiasmo de combatente. Foi Ele quem nos ofereceu o mais elevado exemplo de esperança e fé. Já a impiedosa morte esvoaçava por cima do seu corpo envelhecido e ainda o seu espírito, cintilando como invulgar pedra preciosa, conservava o fluido maravilhoso que animára enquanto moço e que Ele deixou transparecer nas seguintes palavras: «Creio e confio num futuro melhor. Se os homens falharam, a República não foi apeada do seu pedestal. Por isso morrerei intransigentemente e impenitentemente idealista.»

confessar que amo a Vida, e que nada compreendo sem ela. A Vida é tudo! É a mocidade, é a alegria, é a esperança, é o amor, é a cõr na existência; é, finalmente, a felicidade a que todos igualmente procuram realizar durante a sua passagem na terra.

«Supõem muitos que a vida está adestida à mocidade.

«Eu penso o contrário. Penso que a Vida interessa igualmente aos velhos na terra. Há a vida concebida em termos diversos.

«Viver não é propriamente conformar-se com a existência: é, ao contrário, corrigir

o mal do existente, modificá-lo no sentido progressivo, melhorá-lo e aperfeiçoá-lo. Viver implica pois um outro termo: a preocupação do existente. Vive-se para alguma coisa. Não se admite que se viva apenas para sofrer. É preciso tornar a existência consolada e consoladora. E há uma única maneira de o conseguir: é raciocinando. O raciocínio leva-nos a pensar e obriga-nos a viver as coisas pelo melhor. Há uma maneira de viver:

E' afastar as coisas desagradáveis e tudo o que possa perturbar a existência humana. Isto não quer dizer que devemos conformar-nos com todos os actos da Vida. Ao contrário, significa que não se pode aceitar a vida como ela é; é preciso modificá-la, aperfeiçoá-la, torná-la melhor.

«E' bom sêr-se morto para enaltecer a Vida e torná-la aquilo que ela deve ser. A Vida vulgar, banal, tornada a expressão é um burguesismo estúpido, também não pôde agradar a ninguém. O que é preciso é transformar a vida em companhia de nós mesmos, em instrumento de alegria.

«Olhando para a sociedade portuguesa, o que vemos nós?

«Vemos um mundo de tristeza, de melancolia, o que não representa

Continua na segunda página.



Magalhães Lima

Mas o Apóstolo não faleceu... Se o corpo deixou a nossa companhia, a sua Alma vive com-nós e a sua imagem perdurará infinitamente na nossa memória. Por isso, em lugar das lágrimas que devíamos derramar e das flôres que nos cumpria trazer, vimos apresentar-lhes as nossas solênes homenagens: — as nossas felicitações, querido Mestre!

Publicamos a seguir o último artigo que o Dr. Magalhães Lima escreveu e que foi publicado, com o pseudónimo de *Um velho novo*, no 2.º número do jornal académico de Lisboa *Igualdade*:

«Visto que da mocidade se trata, trataremos nós também da vida. São duas coisas que se correspondem: Vida e Mocidade.

«Apesar da minha idade devo

ECOS & NOTÍCIAS

CIDADÃO...

Vimos agora ligeiramente esclarecida a designação da palavra cidadão. Data dos primeiros dias do mês de Outubro de 1774. São curiosas as circunstâncias que lhe deram origem.

Beaumarchais, que nessa ocasião tinha uma demanda com um conselheiro, advogou pessoalmente a sua própria causa perante o Parlamento, e aí apelou para a opinião pública: «Sou um cidadão, disse êle, isto é, não sou um financeiro, nem um abade, nem um cortesão, nem um favorito, nem nada do que se chame uma potência. Sou um cidadão, isto é, uma coisa desconhecida, inaudita em França. Sou um cidadão, isto é, aquilo que vós quereis ser há duzentos anos, aquilo que daqui a vinte anos talvez sejais.»

Estava lançada a palavra cidadão. Depois disso, todos sabem como ela fez o seu caminho e porque não? — como ela terá de continuar a fazê-lo.

Porquê?

Porque os cidadãos, os verdadeiros cidadãos, cada vez mais carecem demonstrar, com factos, que o são.

CANTINAS ESCOLARES

A fundação de cantinas junto das escolas primárias é uma grande obra de protecção que se impõe, pois que os alunos pobres merecem auxilio, principalmente, em alimentação e livros.

Em Eixo, na escola do sexo masculino acaba de ser fundada uma sôpa escolar para os alunos extremamente pobres, iniciativa que se deve a corações bem formados, a fim de mitigar a fome a algumas criancinhas que, no intervalo do jantar, ainda iam mendigar pelas portas um bocado de pão sêco que lhes servia de refeição do meio dia.

Isto é verdadeiramente triste. Mas a iniciativa da gente de Eixo é uma obra benemérita, que a todos consola.

Em todas as escolas onde há alunos pobres devia criar-se cantinas com auxilio do Estado, não só para ser fornecida a pequena refeição do intervalo das aulas, mas também para lhes fornecer livros que não podem comprar e que é a causa de muita gente ficar sem a luz da instrução.

Formem-se, pois, cantinas escolares.

JULGAMENTO

Teve início no dia 17, como oportunamente aqui dissemos, o julgamento do apedrejamento feito pelo Manuel R. Barbosa na pessoa da sr.ª Maria Rodrigues Bençôa, como então dissemos.

Este julgamento que é escutado atentamente, prosegue em 10 do próximo Julho.

O último artigo de
MAGALHÃES LIMA

Continuação da 1.ª página.

um estado normal. E que urge pois, é tomar a Vida um facto normal, em vez de ser uma coisa invertida como actualmente sucede no nosso país. Está tudo fora do seu lugar. O primeiro acto que se impõe é arrumar a casa. O nosso desleixo levou-nos a esta desordem em que temos vivido, e que transformou o carácter português numa coisa diversa do que era.

«Por conseguinte há dois factores a considerar na vida: factor material e factor moral.

«Materialmente, vivemos num país lindo cuja riqueza está por aproveitar; moralmente, vivemos num país desorientado sem um objectivo determinado, sem uma finalidade.

«Como se impõe a finalidade neste caso? Unindo-nos todos para o bem comum. Mas essa união não pode ser obra do acaso. Tem de ser uma obra reflectida com um fim determinado. Temos vivido à matroca. O barco tem seguido a sua marcha ao sabor da corrente sem ter ninguém que conduza o leme. Evidentemente do piloto é que há de depender a marcha do barco. Procuremos esse piloto, entreguemos-lhe o leme e confiemos nele.

«Eu nunca perdi a confiança no futuro, porque nunca perdi a fé, e a minha fé na cidade. O nosso futuro depende de nós mesmos. Havemos de ter o futuro que quizermos. Quer dizer, o nosso destino depende de nós mesmos. Toda a vida tem um destino, a questão para cada um está em preparar esse destino.

«Porque estamos nós atravessando uma crise intensa que nos leva à interrogação do futuro?

«Porque não fixamos ainda bem o nosso destino, não tivemos coragem para o realizar, nem a fé suficiente para o impôr aos nossos concidadãos.

«Porque vivemos nós atormentados não atinando bem com o nosso futuro e hesitando sobre a marcha a seguir?

«Pela mesma falta que apontamos acima, porque não fixamos ainda bem o nosso destino e não temos a coragem suficiente para o seguir e defender.

«Urge, pois, que a noção da Vida corresponda à compreensão do que ela deve ser e do que está em nós fazer para a tornar bela, agradável e útil. Continuando nesta madôra em que nós nos arrastamos, que o fim tem de ser naturalmente contíguo dos meios empregados até hoje.

«Urge pois, repetimos, tornar a vida digna de ser vivida com um fim levantado e nobre a realizar. E neste ponto apelamos para todos os portugueses e todos somos igualmente interessados em fazer da nossa Pátria uma Pátria digna de res-

IMPRENSA

«A VOZ DO POVO»

O último número deste nosso prezado colega da vizinha freguesia de Oliveirinha, foi dedicado à memória do ilustre Conselheiro Castro Matoso, publicando gravuras e artigos referentes à homenagem que no domingo a Junta da Freguesia tão pomposamente lhe prestou e à qual o povo daquelas redondezas se associou.

A Voz do Povo foi impressa em bom papel e inseria artigos de individualidades do nosso distrito.

«A CIDADE»

No passado dia 10, para comemorar o seu 1.º aniversário, trouxe à luz da publicidade o importante jornal republicano A cidade, que se publica em Lisboa sob a proficiéssima direcção do velho e ilustre jornalista sr. Mário Salgueiro, um número especial com 44 páginas lindamente coloridas e inserindo óptima colaboração.

A capa, devida ao lapis maravilhoso do jovem e talentoso artista Afonso Costa, é uma pura e fervorosa manifestação de fé e idealismo.

As nossas mais sinceras felicitações e votos impetuosos de muitas prosperidades.

PADARIA

Com regular cosedura, trespassa-se ou dá-se sociedade. Tratar com Armando Santos

(1) Porto de Mós

Novo Folhetim

Deve ter início no próximo número um novo folhetim intitulado A Fátima, da autoria do nosso solícito colaborador sr. Francisco do Nascimento Correia, de Aveiro.

Para este novo folhetim, chamamos toda a atenção dos nossos prezados leitores.

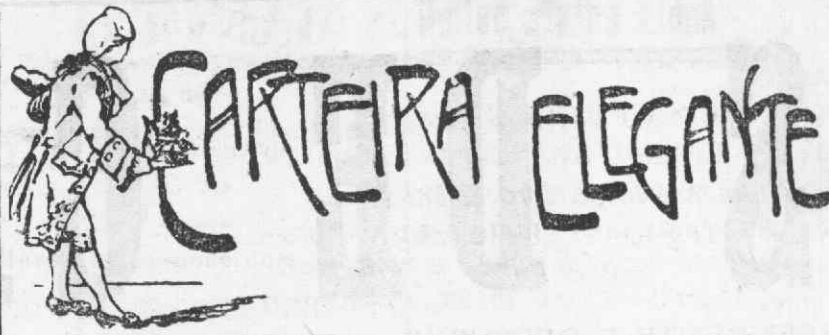
Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

peito universal, e da República um regimen que naturalmente terá de se impôr ao respeito dos nossos concidadãos pelas suas virtudes cívicas e pela sua compreensão moral.

«A vida será pois assim arrastada e cruel enquanto não empregarmos um esforço supremo para a transformar e dar-lhe uma finalidade diversa.

«Unidos e solidários inspiremo-nos todos no mesmo sentimento e na mesma vontade.»

Foram estas as últimas palavras que Magalhães Lima escreveu para a Imprensa e nós arquivamo-las como doutrina dum Apóstolo, dum verdadeiro Português.



ANOS

No último dia 4 de Junho completou cinquenta anos de idade o nosso bom amigo e devotado republicano sr. Manuel Duarte, antigo e estimadíssimo caixeiro da praça de Lisboa, a quem enviamos um abraço sincero.

—No próximo dia 25 do corrente fazem anos: a sr.ª Elvira de Sousa Mota, sogra do nosso redactor principal; o sr. Alvaro Bernardo Bastos, industrial de marceneiro em Lisboa; a sr.ª Leonor Nunes da Silva, de Cacia e o sr. António Nunes das Neves, de Angeja.

—Completem 9 risonhas primavera no dia 27: a interessante menina Maria Feliciano das Doreas Araujo Gonçalves Ribeiro, estremosa filhinha da sr.ª D. Laura das Doreas Araujo Gonçalves Ribeiro e de seu espôso sr. José Henriques Ribeiro, considerados industriais de panificação em Odivelas; e o menino Agostinho, filho do nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também no dia 26 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Laurinda Corado Pais Condessa, estremosa espôsa do sr. Miguel de Almeida Pais Condessa, 2.º sargento em serviço no Ministerio da Guerra.

—Igualmente completou no passado dia 20 do corrente 51 anos, o estimado Taboieirense e nosso prezado amigo sr. António Marques da Graça, grande industrial em V. N. de Gaia.

—Também passa no próximo dia 24, em Lisboa onde se encontra actualmente, os seus 66 aniversários natalícios a sr.ª Joana da Silva Maio, dedicada espôsa do nosso estimado amigo e assinante sr. Abel da Silva Maio, muito digno ex-fiscal da panificação daquela cidade.

Enviamos a todos, os nossos parabéns, apeteendo-lhes longa e feliz existência.

DOENTES

Tem, felizmente, experimentado melhoras o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Marques Pereira, proprietário do estabelecimento de vinhos O Caixoteiro da rua Silva e Albuquerque, de Lisboa.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ESTADAS

Desde Abril que se encontra na sua casa do Funtão, a passar uma temporada até Setembro, o nosso estimado amigo sr. António Augusto Baptista, industrial de padaria em Belas, concelho de Sintra.

Desejamos ao nosso amigo um veraneio feliz na companhia da sua estremosa família.

—Vindo da Lamasosa, esteve uns dias com sua família em Mataduços, de onde já se retirou para Soudos (Vila do Paço) o nosso prezado assinante sr. José Rocha.

—Também vindo de Fornos ds Algodres, onde são considerados industriais de panificação, estão em Cacia passando uns 30 dias na companhia de sua família, o nosso prezado assinante e bom amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira sua espôsa e filhinha.

—Em visita a seus pais, este-

ve à dias em Mataduços, vindo de Arazede, onde é empregado na panificação e para onde já se retirou o nosso assinante e amigo sr. José da Silva Lopes.

—Em Esgueira, esteve em visita a sua família na última semana, a quem tivemos a honra de abraçar o nosso respeitável amigo sr. Manuel Fernandes Júnior, industrial de panificação em Miranda do Corvo, para onde já se retirou.

A Todos, os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO FUNEBRE

Na próxima segunda-feira faz 3 anos que, em Caneças, onde era um considerado industrial de padaria, faleceu o nosso conterrâneo Manuel Simões Carrelo, cidadão de excelsas qualidades que a todos os seus amigos deixou as mais profundas saudades.

Recordando o dia do seu passamento, o ECOS DE CACIA presta homenagem á sua memória.

CASAMENTO

Teve lugar à dias o enlace matrimonial da sr.ª Júlia de Jesus Rocha, viúva, natural do importante lugar de Mataduços; com o sr. José Nunes Ventura, de Sarrazola.

Este casório, que foi feito na paroquial igreja de Cacia teve o seu saímento da habitação do importante industrial em Leiria, sr. Manuel Rodrigues Macêdo, em Sarrazola, onde foi oferecido um lauto jantar a todos os seus convidados.

Ao novo casal, desde já lhes desejamos um futuro próspero.

EM LISBOA

Um desafio de foot-ball

No campo das Amoreiras, em Lisboa, deve realizar-se no próximo dia 30 do corrente um interessante desafio de foot ball entre o Grupo dos Tavares de Campo de Ourique e o Club dos Botas, cujas linhas serão assim constituídas:

Campo de Ourique:— Jorge Tavares (internacional), Monteiro, Ferreira, Braga dos Oculos, Coelho, Bernardino, Manuel, Graça, João Magriço, Fialho e Mendes.

Grupo dos Botas:— Domingos José de Carvalho Botas (mundial), José de Almeida Borges, António Costa, Sequeira, Luiz Filipe Gil, José Miúdo, Chico da Penha, Victor Capelo, João Gonçalves, Abel Ferreira (rei da tesoura) e Cardim.

Este desafio será arbitrado pelo nosso camarada Anibal Cruz que, convidado pelos referidos grupos, acedeu e por isso é garantido o successo futebular naquelle dia pela sua alta proficiência.

Após o desafio efectua-se um banquete num dos restaurantes de Lisboa.

A quem pertencerá a victoria?

Alvará de Padaria

Vende-se um muito em conta, quem pretender dirija-se a esta redacção. (9)

REMOQUES

Na Biculândia deu-se há semanas um grave acidente. . . passional, felizmente sem conseqüências catastróficas.

Foi o caso que certo menino bonito, dominado por uma paixão delirante que mestre Cupido atacara no seu coração—tornado incandescente pelos olhos negros da sua dona—vendo os seus amores contrariados pela autoridade anatómica (a qual tiranicamente se impunha por intermédio do cabo duma vassoura de piassaba...), teve uma tirada dramática, que quasi o punha ás portas da morte e que por certo deixará o seu nome gravado nos amais dos grandes infelizes do amor:

Certa manhã, melenas soltas ao vento, o menino romântico, perseguido de perto pelo dito cabo da vassoura, corre, ansioso, pelo quintal da casa. O seu cavalgar (salvo sej !) ciclópico, arraza todas as couves, nabijas e outros legumes do consumo doméstico. De repente topa um pço, debruça-se, desvairado, sobre o abismo, gritando para a mãe e para a vassoura tirânica:

—O mãe! atiro-me ou não?... —Atira-te, patife, senão atiro-te eu! lhe responde aquela.

Ele então, grande, enorme no seu infausto amor, sereno no seu desprendimento pela vida, returpe:

—Isso queria você? E pôs-se a cavar, novamente perseguido pelo cabo da vassoura de piassaba.

Safal

Naturalmente, e segundo infames colhidos recentemente, a tal mãe bicuda deseja casar o seu rebento com alguma primavera Mangalôna, ou então, o que será mais natural,—das duas, uma—ou a casa com uma multi-milionaria americana, ou então já lhe tem encomendada alguma beldade, ali em algumas das fábricas de louça da Fonte Nova, ou na Vista Alegre. Tratmente. . .

Na verdade, em matéria de economia, a entidade fornecedora da energia eléctrica para Cacia não pode estar melhor servida!

Sabeis porque? É que, à meia hora depois das doze badaladas, mais pico menos pico, . . . um . . . apagou-se a luz!

É sem mais aquela! O que vale, é que por enquanto, os caminhos estão bons; mais, em vindo o inverno É obra! . . .

Quem lucrará com o tal caso da luz apagada a tal hora, são os morcêgos, as corujas, os gatunos, —se os houver—e algum notivado que tenha de fazer visitas quoti. . . noturnas! Sú esses; de resto. . .

Pois se de noite todos os gatos são pardos. . .

Por enquanto, está bem. Mas em vindo a enverneira iclemente? Então é que o M. P. dá ao diabo a cardada, e desejaria que a cabine estivesse encostada à casa dele. E então em dia de norte rij? Oh menino! . . .

Recomendamos a leitura da secção «Remoques», como a melhor receita medica para o fígado, e mais órgãos circunfacentes. Uma boa gargalhada, ainda é, hoje e sempre, um grande desopilante; e, como esta vida são dois dias, —indo já este na conta,—eis a razão da nossa recomendação. Que ninguém nos leve a mal.

Séca & Meca.

CAMPANHA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

VII Brigada Técnica Aveiro

Para fomento da fruticultura nacional, vai a Campanha da Produção Agrícola adquirir 300.000 árvores frutíferas que serão cedidas, gratuitamente, aos produtores, isolados ou agremiados, segundo o Decreto n.º 23.327 de 14 de Maio p. p.

Os interessados, dentro da área desta Brigada, deverão requerer, em papel selado, à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, enviando os requerimentos à sede da VII Brigada Técnica, Rua do Carmo, Aveiro, indicando:

- a) Localidade
- b) Nome da propriedade
- c) Área a plantar (Esta área não poderá ser inferior a 1 hectare, nem superior a 5 hectares)
- d) Especies e variedades que desejam plantar, no caso do produtor ter qualquer preferéncia.

O "Ecos de Cacia"

e os seus amigos

Deram-nos a honra de suas assinaturas para o nosso jornal, os nossos prezados amigos, que gostosamente registamos srs:

António Nunes de Sousa, Manuel Esteves da Silva, Agostinho Simões Maia José Baptista Ramos, Manuel da Silva, Manuel da Silva Teixeira, João Rodrigues Miranda, Américo Dias Capela, Manuel Nunes da Silva, João Maia, José Marques de Oliveira, José António dos Santos e Silva, Manuel Dias da Silva Martins, António Figueiredo de Almeida, Alvaro Bernardo Bastos, António Simões Aidos, Manuel Rodrigues da Silva, Severino de Villhena Teixeira, Francisco Rodrigues Crespo, Evaristo Santos Abreu, Ernesto Rodrigues Barbosa, Manuel Augusto Euzébio Pereira, Vitorino Nunes dos Santos, Francisco Nunes de Piuho, João Nunes da Silva, Manuel Maria de Oliveira, Dr. Tomaz de Aquino, Armando do Carmo Tavares, Domingos Dias Martins e José Rocha.

O PENSAMENTO

Ao insigne prosador do «Valor da vontade»

*A galopar feroz, fero, tirânico,
As ventas fumegando, olhos em brasa,
Passa o corcel fogoso e tudo arrasa,
Gigante em convulsão, poder vulcânico.*

*Novos mundos levanta, ideal, mecênico,
Com rapidez de flecha, agitar de asa,
Num rapido segundo os gela e abrasa,
E em descomunal força os rue titânico.*

*Não pára. Dia e noite na labuta
Percorre a terra e o ceu, doido, indomavel,
Fragoroso em clamôr, o monstro eterno!*

*Em louca correria, a crina hirsuta,
Sobe à altura dos astros, incansável,
E desce às profundezas do inferno!...*

JOSÉ II.

Padaria

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa cosedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade. Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (9)

Padaria Flôr do Cartaxo

TRESPASSA-SE esta acreditada e bem afreguezada padaria, em virtude do seu proprietário se encontrar doente e não poder estar à frente da sua administração. Tem todos os documentos em ordem e a sua cosedura regula em setenta e setenta sacas por mês.

Tratar com Carlos Rodrigues da Silva, Largo do Berracão—CARTAXO. (2)

NOTÍCIAS E INTRODUÇÕES

TERRIVEL DESASTRE

Um destes dias, uma certa senhora cá dos nossos lugarejos, talvez porque já estava farta de viver ou por que a vida a esta lhe não corria satisfatória, a aludida senhora, pretendeu pôr termo há existência.

Que havia a bôa da mulherzinha fazer?, andou durante a manhã do dia por éla escolhido, para o dezanasse fim de sua vida; metida nas casas das vizinhas e de pessoas das suas relações, participando a isto que ia morrer naquele dia, visto que o mundo já lhe não surria que éra tudo uma ilusão vale de lagrimas portanto os seus dias de vida estavam contados; que o mundo é um vale de iluzões é certo por tal motivo até aqui, não lhe tiramos a razão, deforma que, o povo já de sobre aviso esperaram a hora da grande tragédia e assim andavam com os olhos sobre a mulherzinha, até que às tantas, marcadas pelo relógio all

Padaria

TRESPASSA-SE uma bem montada e afreguezada num excelente local em Miranda do Covo, tendo esta todos os seus documentos legais, assim como casa de habitação etc. Renda relativamente económica. Para tratar, com o seu proprietário na mesma. (1)

de Esgueira, a bôa da criatura, se pôz a caminho da linha do caminho de ferro.

Como de facto os vizinhos, claro está, foram nas sâgas dela, pois que a mulher não obedecia a ninguém, cria morrer e não arredava pelo caminho que ia trilhar, visto a morte estava certa!

Assim a grande massa de povo já não lhe largavam a vista, uma vez esta chegada proximo da linha, saltou da barreira lateral e e-la estendida ao comprido dentro da vala pantanosa que vai ao longo da mesma linha; no actual momento surge o rogado de um automóvel na estrada de Cacia, e à pernas!!! A mulher que julgava ser o velôz andamento do Sud, que a faria em pedaços, esta levanta-se da mesma tôda encharcada e dezata a fugir atravez das terras, aqui cai, ali se levanta, já quando grande número de habitantes corriam na pista da dezejosa pela morte, pois todos a julgavam letica no último grau, no entanto só conseguiram tomala em Vilarinho, pois que só ali com os ares frescos do Vouga, tôda a triste iluzão se desfez.

O santo marido que àquela hora já se julgava viúvo, ao encatar de novo com a esposa vinha a saltar como um pêro, êste larga de chorar não sabemos se de alegria, se de novo se juntar à sua mais que tudo, pois agóra tra-la nas palminhas para se não matar! É que se esta morrer a valer, já não é outra... e nós acreditamos.

Nabuco.

Monte Estoril

O tempo aqui tem corrido ás mil-maravilhas de todos os jardins, pois que muito tem favorecido as regas nos jardins, os quais se apresentam garbosamente belos.

Retiradas.—Com destino a Vilarinho (Cacia), retirou-se daqui no último sabado o nosso amigo sr. António Dias Soares, que muito em breve ali realiza o seu casamento com a simpática menina Maria Lopes da Cruz, a (Freguesia).

Apenas com uns dias de antecedencia, aqui vão os desejos de um futuro próspero para o novo casal.

—Também de Torres Novas, onde se encontra na panificação, se retirou no mesmo dia seu marido sr. Manuel Dias Soares J.º, que na Estação da mesma localidade se juntou ao primeiro.

Que tivessem tido uma boa viagem, são os nossos desejos.

Estadas.—Já se encontra aqui, vindo do ridente lugar do Paço, o nosso intimo amigo sr. Manuel Maria de Oliveira, digno empregado na acreditada Padaria da Avenida dos Estrangeiros.

As nossas boas vindas.

M. A. F. M.

Leitor

Volva a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

Noticias de Anjeja

Nascimento.—Na última semana, deu à luz uma interessante criança do sexo feminino, na vila do Barreiro, a sr.ª Candida Parreira Gamito, dedicada esposa do nosso mano e assinante deste jornal Atalibio Ribeiro da Fonseca.

Segundo nos informam, tanto a mã como a recém-nascida, encontram-se bem, motivo esse porque daqui lhes enviamos as nossas felicitações.

Estadas.—Já se encontra em Anjeja, vindo de Lisboa onde tem o seu consultório, rua Alves Correia, 198-1.º, o sr. dr. Manuel da Silva Santos Reis, que aqui vem estar algum tempo.

As nossas boas vindas.—C.

(6) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

AMOR VENCEDOR

NOVELA

por KROPOTKINE LOPES DE OLIVEIRA

—És tu, jovem ainda e portanto no periodo das imaginações ardentes e das esperanças impetuosas, que fazes uma afirmação dessa natureza? Esse castelo, duma beleza deslumbrante que tu tinhas idealizado, derruiu fragorosamente? Porque não tentas reconstruí-lo?

—Impossível, impossível...

—Artur, a força das circunstâncias obriga-nos muitas vezes a deslencarmos dessa palavra, e a admitir que tu não possível sobre a crosta te rostre. Desabafa comigo. Confia à minha alma o motivo da tua dor, porque talvez encontre algum lenitivo que possa diminuir a sua intensidade.

—Não; não existe remédio para a terrível chaga que a desilusão abriu no meu peito. Mas eu narro-te: Como te disse no dia da tua visita, fui a casa de Maria para falar com a mã. Esta recebeu-me com a máxima delicadeza. Depois de sentados em comodas poltronas, declarou-me o motivo da minha inesperada visita. Confiei-lhe o meu amor pela filha, a idéa de casar com ela, a pureza dos meus intuitos; enfim, expuz-lhe o programa que o meu cérebro febril ti-

nhá organizado... Mas conforme eu ia falando uma grande palidez lavadia o seu rosto e grossas lagrimas aflravam-lhe aos olhos. Impuz que fosse a exteriorisação da sua alegria; mas enganai-me...

Seguidamente a uma pansa, como que para conjugar idéas, Artur continuou:

—Depois de eu ter terminado a minha confissão ela disse-me: —Podia deixá-lo na ignorancia dos factos que lhe vou contar, porque talvez nunca tivesse conhecimento. Mas isso repugna à minha leal consciéncia. Prêste-me atenção e depois faça o que entender. Suplico-lhe todavia que, se nos desprezar, nunca confie a ninguém a horrível historia que lhe vou contar. Ao dizer isto soluçava convulsivamente; e eu, petrificado, olhava-a surprezo seu uada compreender. Por fim, reprimindo as lagrimas, persguir: —Na povoação onde habitei por muito tempo, vivia também um anormal que era temido por tôla a gente em virtude das suas péssimas qualidades. Certo dia, em que minha infeliz filha brincava no campo na companhia dontra creança da mesma idade esse miserável —e aqui os

seus olhos pareciam despedir faiscas—forçou-a a reconstruí-lo para longe e violentou-a. O trute desse estupro foi um repugnante feto em forma de u vid... Eu não conseguí ouvir nada. Estava imobilizado como se um súbita paralisia me tivesse eutorpecido o corpo. O meu cé eb-o parecia estalar; e dentro, as idéas entre chocavam-se numa colisão horrível: Via o corpo da inocente menina maculado pelos beijos ludibinosos do mentecapto, e ouvia os seus gritos desesperados... Via-a debastendo-se flitivamente nos braços nervosos do monstro, até ficar exaústa e desfalecida... A vida do inanimado e disforme abôto—produto da criminosa e hedionda desfloração—passava-me pela mente como tormentoso fantasma; As entranhas ardiann-me como se o calor produzido pelo meu estado febril gerasse gigantescas labaredas. Então, fugi, fugi chorando. E agóra, agóra...

Os soluços interrompem-no. Um silêncio profundissimo envolve os dois mancébos. Artur jáz abastido e cho.ôso. Alfredo, de sob.ôlho carregado, fuma. Passados alguns instantes o último dos dois rapazes pronuncia:

—Mas é isso que dizes não ter solução?

—?...

—Ora analisemos os factos com um pouco de tranquillidade. Fáz um esforço suprímo para dominar a tua excitação e ouve-me: Primeiramente essa mã, que

à custa dum tão grande sacrificio confessa a desgraça de sua filha, possui uma alma nobre e superior digna da maior admiração...

—Sim, bem sei, mas a solução de que me faláste?... Diz, diz, depressa...

—Temos duas. A primeira é esqueceres esse amor, o que aliás nas tuas condições deve ser imensamente difficil; a segunda, e aquela que devias tentar, é continuares o idílio e no momento oportuno realizares o hime-neu...

—Alfredo, Alfredo! S. és meu amigo não me digas uma coisa dessas... Isso nunca...

—Porquê?... Não é ela digna disso? Têve culpa que o miserável abusasse da sua fraqueza? Não é merecedora da nossa amizade do nosso amor? Creio que sim. E demais, deves compreender...

—Alfredo, não sejas cruel. Isso, não, não...

—Bem, vamos até ao café; tomaremos qualquer coisa e deliciarnos-emos com um pouco de bôa música.

—Vamos sim.

Os dois jovens abandonam a habitação e pouco depois transpõem as portas do «Nacional». Amessadam-se num angulo da casa e daí seguem, atentamente, os acordos dum trecho de Wagner. Após o terem satisfeito a importancia correspondente às bebidas ingeridas, eles retiram-se.

—Quêres que te acompanhe a casa, Artur?

—Não; adeus e obrigado.

—Adeus; não olvides o meu

conselho.

Manhã de sol potente. No seu quarto de dormir, Alfredo, entregou-se aos cuidados de «toilette», quando a creada, depois de concedida a devida licença, entra e lhe entrega a correspondencia: Varios jornais, revistas e uma carta. O jovem rasga vagarosamente o elegante subscrito, tira de dentro um perfumado cartão, e lê:

Meu caro Alfredo;

Que a tua saúde decôrra normalmente são os meus mais veementés desejos. Eu e os meus, relativamente, bem.

Cumpre-me participar-te que, na próxima quinta-feira, se realiza o meu enlace matrimonial com a Maria, para o qual ficas desde já convidado. Não aceito desculpas á tua falta pois não é possível permitir a ausencia duma pessoa que, como tu, tanto contribuiu para a minha felicidade.

Abraçate-se o amigo certo

Artur.

Alfredo releu o cartão, sorri, e depois inormura:

—Já o esperava, ainda bem, Ó! se eu não conhecesse a fragilidade dos corações.

Fim

COMPANHIA ANACIONAL
E SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

ALIPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

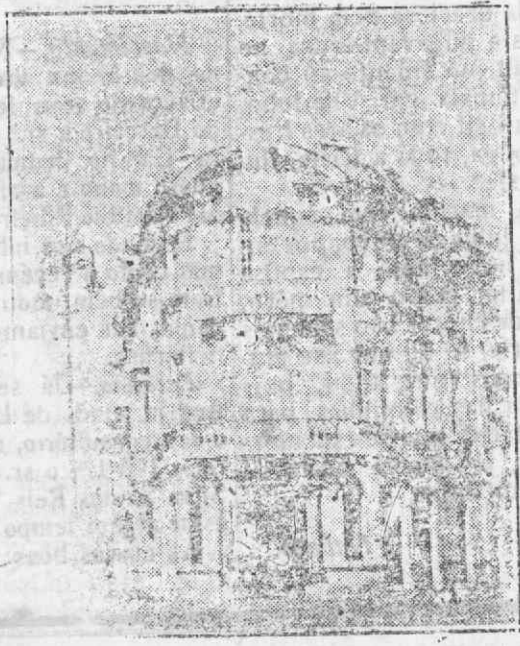
BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
— E —
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excurses,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa
— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéa BARREIRO

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

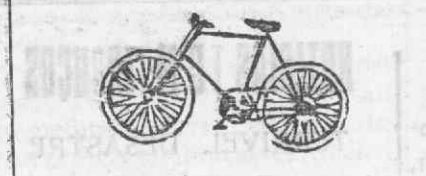
Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta officina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos: pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NO
CAIXOTEIRO
Prove-os que gostarás!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

ADEGA BOM VINHO

OS ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

FAISCAS VINHO BOM
Rua dos Douradores, 146 e 148 LISBOA

LISBOA BEBE E COME

— BEM E BARATO —
no **PANCADINHAS**
R. da Prata, 38-40—Lisbôa

VAGO

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes effectua-se em:

Maio	Junho
2—President Roosevelt	6—Manhattan
9—Manhattan	13—President Harding
16—President Harding	20—Washington
23—Washington	27—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**
Agentes Gerais-Portugal—**GERMÃO SERRÃO ARNAUD**
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A MOBILADORA
António Baptista OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Vitória de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 LISBOA—PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho** RUA DA VITORIA, 56 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os productos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Caçia» é impresso com estas afamadas tintas.